

A construção do discurso na aula



José Artur B. Fernandes

outubro de 2023

A Construção do Discurso

- Explicação: A narrativa científica
- O controle do discurso



A narrativa científica

Um relato nos mostra o modo como os acontecimentos ocorrem de forma que os resultados não sejam arbitrários; de maneira que *faça sentido*, visto que o que acontece aparece porque as coisas fazem o que fazem por sua própria natureza.

OGBORN J., KRESS, G., MARTINS, I.
& McGILLICUDDY, K. (1996).



A narrativa científica

A explicação científica é muito próxima de um relato. características do relato:

- tem um elenco em que cada um dos atores tem suas aptidões que o definem
- os membros desse elenco interpretam as numerosas séries de acontecimentos para os quais estão capacitados
- esses acontecimentos têm uma conseqüência, que deriva da natureza dos protagonistas e dos fenômenos que têm a causalidade de representar.



A narrativa científica

Explicações científicas diferem de histórias porque precisam ter uma coerência com o mundo externo ao relato, não são fechadas em si mesmas como as histórias ficcionais.

OGBORN J., KRESS, G., MARTINS, I.
& McGILLICUDDY, K. (1996).

$\frac{1}{4}$



O controle do discurso

Para criar as entidades e suas relações no discurso da sala de aula, os professores desenvolvem o que Mortimer e Scott chamam **de narrativa científica**, que tem como característica fundamental seu caráter persuasivo:



A narrativa científica

Uma característica fundamental da maneira como o professor desenvolve a narrativa científica é que ela tem que ser de caráter ‘persuasivo’ na medida em que o professor tenta convencer os alunos de que a narrativa científica que está sendo representada no plano social da classe é razoável”

(MORTIMER; SCOTT 2003: 19).



O controle do discurso

... O desafio para o professor, então, é desenvolver linhas de argumentação convincentes para interagir e se relacionar dialogicamente com as concepções existentes. (...)

(MORTIMER; SCOTT 2003: 19, tradução nossa).

O controle do discurso

KRESS et al (2001), apesar de destacar o papel central do professor nesse processo, ressaltam o papel ativo que têm os alunos tanto no processo de aprendizagem como no de ensino: na condição de audiência para o professor eles têm seu impacto na atividade de ensino enquanto retórica, além de terem um papel transformador na construção de conhecimento.



O controle do discurso

Vale lembrar que na perspectiva sócio-cultural o conhecimento construído no discurso público não é especular ao conhecimento que será construído no plano intrapsicológico: ele se modifica ao ser internalizado.



O controle do discurso

Para exercer um controle em estabelecer a pauta, determinar com antecedência que conhecimentos serão resultantes da atividade e, em geral, expressar o papel social de autoridade o professor lança mão de uma série de estratégias, as táticas temáticas (LEMKE, 1990) ou regras básicas (Edwards; Mercer, 1993).



O controle do discurso

Marcar a relevância ou a irrelevância de contribuições dos alunos, por exemplo, é uma dessas estratégias: **usar entonação especial, dar importância e chamar a atenção para que todos ouçam a contribuição, criar chavões ou alertar que o assunto em andamento é especialmente importante** são exemplos de como o professor pode marcar a relevância de temas ou contribuições.



O controle do discurso

Já a irrelevância de um tema é mais freqüentemente marcada pelo simples ato de ignorar a contribuição do aluno, ou por rotular a resposta do aluno como “**isso não é uma resposta**”.



O controle do discurso

Parafrasear a contribuição dos alunos, ou reformular a pergunta que o aluno lançou, modificando-a para adequá-la ao tópico, juntamente com as recapitulações em que se reconstróem os diálogos, são algumas das estratégias para dirigir o tema da interação e criar a sensação de consensualidade em relação ao tema discutido.



O controle do discurso

Da mesma forma, dar “deixas” para estimular a contribuição dos alunos, fazer perguntas diretas ou controlar o tempo de espera necessário para as respostas, são estratégias para regular a participação dos alunos na construção do discurso.



Padrões de discurso

A estrutura de atividade conjunta de diálogo mais comum nas aulas de ciências, segundo Lemke (1990) é o Diálogo Triádico, também chamado de padrão IRF.

Esse padrão funciona como uma poderosa ferramenta para a construção da retórica da aula, como apontam Edward e Mercer:



Padrões de discurso

. "Pelo fato das pessoas suporem que o professor sabe a resposta para a maioria das questões que faz, o status de qualquer resposta oferecida por um aluno é também afetado pela natureza da relação.

O professor é visto como em posição de avaliar qualquer resposta (a parte feedback da IRF), e, portanto, o próximo ato do professor vai ser tomado por avaliativo...



Padrões de discurso

... Então, se o professor coloca a mesma questão novamente, fica implícito que qualquer que tenha sido a resposta, esta foi recebida como incorreta, e uma resposta alternativa está sendo agora requisitada. Silêncio por parte do professor implica na mesma coisa; a questão anterior continua em aberto. Se o professor ignora uma questão colocada por um aluno, podemos esperar a interpretação contrária - a questão não foi colocada na pauta...



Padrões de discurso – tipos de aula expositiva

a. Interativo/dialógico:

professor e estudantes exploram idéias, formularam perguntas autênticas e oferecem, consideram e trabalham diferentes pontos de vista .

b. Não-interativo/dialógico:

professor reconsidera, na sua fala, vários pontos de vista, destacando similaridades e diferenças.

c. Interativo/de autoridade:

professor geralmente conduz os estudantes por meio de uma seqüência de perguntas e respostas, com o objetivo de chegar a um ponto de vista específico.

d. Não-interativo/ de autoridade:

professor apresenta um ponto de vista específico.



Padrões de discurso

INTERATIVO NÃO-INTERATIVO		
DIALÓGICO	<i>Interativo / Dialógico</i>	<i>Não-interativo / Dialógico</i>
DE AUTORIDADE	<i>Interativo / de autoridade</i>	<i>Não-interativo/ de autoridade</i>

Mortimer e Scott



A construção do discurso na aula



José Artur B. Fernandes

outubro de 2023